



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS NA
GRADUAÇÃO

NUBÊNIA DE LIMA TRESENA

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIAS E OUTRAS TECNOLOGIAS
PARA DINAMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Campina Grande - PB

2010

NUBÊNIA DE LIMA TRESENA

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIAS E OUTRAS TECNOLOGIAS
PARA DINAMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação
em Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em
atendimento às exigências para obtenção do Título
de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Márcia Adelino da Silva Dias

Campina Grande – PB

2010

T796u Tresena, Nubênia de Lima.

A Utilização de Recursos Multimídias e Outras Tecnologias
para Dinamizar o Processo de Ensino-Aprendizagem na
Educação de Jovens e Adultos [manuscrito]. / Nubênia de Lima
Tresena. – 2011.

33f.

Digitado.

Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na
Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de
Educação a Distância - SEAD, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias”.

1. Informática - Educação. 2. Tecnologia da informação. 3.
Aprendizagem. I. Título.


21. ed. CDD 371.33

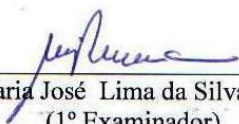
NUBÊNIA DE LIMA TRESENA

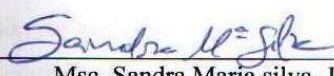
**A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÍDIAS E OUTRAS TECNOLOGIAS
PARA DINAMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Aprovada em: 17 de FEVEREIRO de 2011

BANCA EXAMINADORA

 Nota _____
Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias- UEPB
(Presidente – Orientador)

 Nota _____
Dr^a Maria José Lima da Silva- UEPB
(1^o Examinador)

 Nota _____
Msc. Sandra Maria Silva- UEPB
(2^o Examinador)

Dedico esse trabalho a Deus força maior, Onipotência absoluta e infinita, que nos rege, nos dá a base e a sabedoria para seguirmos em frente. A meu pai Adalberto Tresena, minha irmã Núbia Verônica de Lima Tresena e aos meus sobrinhos Filipinho, Debinha, Lukinhas e Arturzinho (os meus amores). Ao meu esposo, Rogério da Silva Leandro, por sempre ter me apoiado e me incentivado; acompanhando-me durante toda essa trajetória (minha eterna gratidão!). Ao meu filhinho Enzo, lindo! Que tava na barriga de mamãe durante toda a especialização. E em especial a minha mãe, Maria das Neves de Lima Tresena, meu alicerce, obrigada por suas orações e por sempre acreditar em mim e em meu potencial, sem ela nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Educação à Distância da Universidade Estadual da Paraíba, que proporcionou a realização dessa pós-graduação em Novas Tecnologias da Educação.

Ao Professor Robson Pequeno, por toda apoio, força e compreensão em relação as dificuldades e obstáculos que enfrentei durante essa etapa. Robson, meu muito obrigada!

A todos os professores, funcionários e alunos que fazem parte da Secretaria de Educação à distância da Universidade Estadual da Paraíba.

Aos amigos que fiz durante o desenvolvimento deste trabalho, em que dividimos momentos de dificuldade e de companheirismo.

As professoras que fizeram parte da minha banca Prof.a Dra. Maria José de Lima Silva, e Prof.a Dra.Sandra Maria da Silva, ambas do Departamento de Farmácia e de Biologia do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba. Pelas retificações importantes e contribuições valiosas que deram ao meu trabalho.

E finalmente a minha Orientadora Prof^a Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias, por ter entendido e abraçado a minha proposta, pela clareza de suas orientações, me conduzindo de forma dinâmica e objetiva. Obrigada Márcia por ter aceitado essa orientação e por ser essa Profissional da educação excepcional que você é, minha eterna gratidão!

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. É porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade”.

Paulo Freire

RESUMO

Diante de uma sociedade em transformação há necessidade imediata que a escola também acompanhe essas mudanças. A sociedade da informação tem uma ferramenta fundamental: a Internet, e a inclusão do recurso midiático no âmbito escolar é de suma importância, uma vez que não representa apenas uma função enciclopédica. Na verdade, esse recurso deverá fazer com que o aluno não seja apenas um mero expectador, mas um sujeito ativo do aprendizado. Porém, há ainda limitação e desinformação quanto à utilização desses recursos. Neste trabalho, destacou-se a importância da utilização dos recursos midiáticos para o aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em razão disso o presente trabalho teve como objetivo geral propor uma atividade de intervenção com utilização de recursos multimidiáticos durante uma unidade didática sobre o assunto Sistema Reprodutor, na 7ª série (8º ano) da EJA. Essa ferramenta pode ser um excelente aliado dos docentes, de modo a dinamizar a abordagem dos conteúdos uma vez que se trata de uma clientela especial. O aluno da EJA, procura recuperar o tempo perdido, procura se reinserir socialmente, como cidadão trabalhador, mas precisa se sentir como parte do ambiente escolar, necessitando de um envolvimento com a escola. Dessa forma, os conteúdos ministrados precisam ser abordados de uma forma dinâmica e objetiva para que desperte o interesse desse grupo específico de aluno. Nessa trajetória, o professor é uma peça fundamental no processo de aprendizagem utilizando esses novos recursos. Nesse sentido, a utilização da informática na escola vai além de promover o contato dos alunos e do professor com os computadores. Para isso, há necessidade de um preparo prévio com profissionais especializados que possam capacitar os docentes. Isso acaba sendo um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no modo de entender o ensino-aprendizagem e, ainda nos modos de estrutura e funcionamento da escola. Entendemos que a utilização das mídias educacionais contribuem para a dinamização da abordagem do conteúdo, funcionam também como instrumento de avaliação do aluno diante do assunto trabalhado em sala.

Palavras-chave: EJA. Ensino. Aprendizagem. Multimídia.

ABSTRACT

In front of a society in change there is immediate need that the school to accompany these changes. The information society has a fundamental tool: internet and social inclusion of an immediate resource in the scholar ambit is of great importance, once that doesn't represent just an encyclopedic function. In the truth, this resource must do with the student not be just a spectator, but an active subject of learning. Even though, there's a limitation and ignorance in the utilization of these resources. In this work stood out the importance of utilization of the media resources to the student of young people and adult (EJA). In this reason the present work had as a general goal to propose an intervention activity with multimedia resources during a didactic unity about Reproduction System, in the 7th grade (8th year) of EJA. This tool can be an excellent joined of the students, stimulating the contents, once that the clientele are special. The student of EJA wants to recover the lost time, want to come in again in the society, as a worker citizen, but need to feel themselves as a part of scholar ambient needing of an environmental of school. This way the contents need to be broached of a dynamic form and objective to awaken the interesting of this group of student. In this trajectory the teacher is a fundamental piece in the learning process using the new resources. In this way the use of informatics' in the class goes behind to promotes the student contact and of the teacher with computers. For this there's a need to be prepared to capacity the students. This is a challenge to the traditional pedagogic, because it means to change the way to understand the learning-teaching and, in the structure way and function of school. We understand that the use of educational media help to the dynamic of broach of contents, as instrument of evaluation of student in the subject worked in classroom.

Key word: EJA. Teaching. Learning. Multimedia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. O PERFIL DO ALUNO DO EJA.....	13
3. MUDANÇAS NO CURRÍCULO.....	14
4. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO- APREDIZAGEM.....	17
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
5.1 Marco Situacional.....	24
5.2 ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO.....	24
5.2.1 Utilização da Ferramenta Computacional e outros recursos tecnológicos.....	24
5.2.2 USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS.....	25
5.2.2.1 Software de autoria pelo professor.....	25
5.2.3 A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR ENQUANTO MEIO DE PESQUISA ORIENTADA.....	26
5.3 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS ENQUANTO MEIOS DE AVALIAÇÃO.....	27
5.3.1 Construção de Categorias.....	27
5.3.1.1 Quanto à Estratégia.....	27
 a.)Acesso aos sites.....	27
 b.)Domínio da ferramenta de edição/formatação.....	28
 c.)Montagem de um Power Point.....	28
 d.)Utilização dos Softwares Educacionais.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando hoje um período de transição para uma sociedade complexa e em permanente transformação, definida por estudiosos como a “Sociedade da Informação”, onde a nova moeda é o saber, um saber não estático, mas em constante mudança. Nessa nova sociedade, as formas de aquisição do saber obrigam as pessoas a questionar o que realmente sabem e a se tornarem capazes de integrar um saber, num saber-fazer, impulsionadas pelo mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo e dinâmico. (DALL’ASTA; BRANDÃO, 2004).

Nesse “novo saber” instala-se dentro da nova proposta de ensino os recursos midiáticos. O que seriam esses recursos? Os recursos midiáticos são todas as formas de utilização de multimídias que auxiliam os docentes na elaboração e abordagem dos conteúdos de forma lúdica, dinamizando o aprendizado. Dentro desses recursos podemos citar a TV, o DVD, o projetor (datashow), computadores, laboratórios de informática que são utilizados como um complemento importante na elucidação dos conteúdos ministrados.

Segundo Moreira e Latini (2008) esses recursos são disponibilizados pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC); são sem dúvida, instrumentos pedagógicos que, estando à disposição dos educadores, podem oferecer a seus alunos uma aproximação do novo, do real e do virtual. Podem proporcionar ao processo ensino-aprendizagem um ambiente onde todos possam vivenciar e trocar novas experiências, integrando-as em um novo contexto, dando-lhe significado.

Portanto, não é possível conceber a introdução de novas formas de aprendizagem, ou seja, de novas formas de saber e novos currículos, sem considerar o meio externo ao sistema escolar. Atualmente, o meio externo tem um ator de grande influência: a internet, que está se tornando uma das principais ferramentas na formação de professores. As reformas curriculares incluem sugestões frequentes para que os professores incluam esses novos recursos em seus planos de ensino. De certa forma, a Internet na sala de aula é um passo para a remoção de algumas barreiras entre o sistema de educação formal e o ambiente educacional externo.

A influência do ambiente na formação de hábitos e de interesses nos alunos é consideravelmente forte, e as escolas estão atrasadas nessa tarefa. Em nosso país, as novas tecnologias de comunicação poderiam ser a pedra angular para a massificação de mudanças educacionais e para superação da atual escassez de recursos humanos.

Entretanto, novos esforços deverão ser empreendidos, a fim de que essas novas tecnologias sejam validadas como uma ferramenta de comunicação que vá além da abordagem “enciclopédica” que se faz da Rede.

Um dos principais problemas é como aproveitar a independência e a liberdade promovidas pela Internet, considerando-se o fato de que as novas tecnologias de aprendizagem eletrônica colocam em xeque conceitos clássicos de aprendizagem e ensino. Apesar da débil incorporação de nosso país à Internet, ela pode ser considerada relativamente acelerada. Quando esse recurso tecnológico é acessível, a tendência é utilizá-la, o que é especialmente importante no sistema privado de educação.

Isso gera, dentro dos próprios países, diferenças que afetam a igualdade de oportunidades ante o conhecimento e a aquisição de habilidades. Assim, um país pode crescer desequilibradamente, produzindo além dos efeitos desiguais na área social, também dificuldades na coordenação de recursos humanos competitivos. Em termos de equidade e equilíbrio, as novas tecnologias de informação são um dever nos novos planos nacionais de educação.

Segundo Machado e Santos (2004), as tecnologias da informação (TIC), que se vêm consolidando com o aperfeiçoamento dos meios de comunicação em conjunto com a informática, fornecem amplas perspectivas para a melhoria das práticas educacionais, disponibilizando novos recursos para a atuação do professor e para que o educando possa reelaborar a informação de forma ativa e criativa, expressando um trabalho de reflexão pessoal. Entretanto, o uso desses recursos nas situações de ensino-aprendizagem não pode solucionar todos os problemas da educação, mas a tecnologia pode ser uma aliada ao ensino, em procedimentos onde estejam envolvidas práticas colaborativas no processo de construção do conhecimento a partir da ação do sujeito. (BELLONI, 2005).

Para tanto, necessita-se superar o ensino de ciências para além de tantas informações e pré-requisitos comuns ao ensino médio, por serem cobrados em concursos. E, partir para um ensino de ciências articulado com o mundo tecnológico, com a sociedade e com o ambiente, a fim de proporcionar ao aluno sua compreensão e acesso a conteúdos modernos da própria ciência.

O PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação), criado em 1997 e coordenado pela Secretaria de Ensino à Distância (SEED) do governo federal, foi responsável por promover o uso pedagógico da informática, nos ensinos fundamental e médio da rede pública. Hoje, esses recursos estão disponibilizados em

algumas escolas públicas e privadas, possibilitando uma educação com mais oportunidades.

O Programa recebeu algumas críticas no que se refere às contradições em suas diretrizes. As metas do programas eram e ainda são ambiciosas, pois se previa a informatização de um número elevado de escolas com inadequado acompanhamento da distribuição e utilização dos recursos disponibilizados (OLIVEIRA, 2001).

No caso da EJA, especificamente, existe uma grande dificuldade no uso desses recursos tecnológicos, na abordagem dos conteúdos pela dinâmica de sala de aula e na avaliação da aprendizagem. Tal fato pode ser devido a vários fatores. Dentre eles podemos destacar o tempo que esses alunos estão afastados do ambiente escolar e a mente cansada por se tratar de um estudante trabalhador.

Com os avanços impostos à sociedade nas últimas décadas, os docentes vão sentindo a necessidade de aplicar novas técnicas no processo didático para adequarem-se a essas exigências. No ensino das várias ciências, essas atualizações são fundamentais. O aluno da EJA, especificamente, necessita de uma atenção especial, constituindo uma necessidade urgente em função do respeito que merecem. Essa clientela busca na escola retomar sua trajetória escolar, muitas vezes, motivados pela demanda crescente de um nível de escolaridade cada vez maior para inserção no mundo do trabalho, da cultura e na própria sociedade.

A Proposta Curricular para o 2º segmento da EJA parte do princípio de que a construção de uma educação básica para jovens e adultos, voltada para a cidadania, não se resolve apenas garantindo a oferta de vagas, mas, sim, oferecendo-se ensino de qualidade, ministrado por professores capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento e de estar atentos às dinâmicas sociais e as suas implicações no âmbito escolar. Além disso, é necessário definir claramente o papel da Educação de Jovens e Adultos na sociedade brasileira e de que modo os objetivos propostos para o Ensino Fundamental podem ser atingidos por esses alunos. (PIRES, CONDEIXA, NÓBREGA E MELLO et al, 1999)

Portanto, essa clientela precisa se envolver com o ambiente escolar, precisam se sentir alunos, se sentir parte da escola, familiarizarem-se com os conteúdos ministrados. E para que isso ocorra entre outras coisas se faz necessária também a utilização de outros recursos, fora aqueles que eles passaram toda vida se deparando no ambiente escolar. Compreendendo essa dinâmica, o aluno é levado a perceber e

apreender os conteúdos, apesar de muitos terem certa abstração, ao invés de simplesmente memorizarem os conceitos, que muitas vezes são tratados de forma desinteressada por grande parte do alunado.

Devido a todos esses fatores os alunos não conseguem se identificar com os conteúdos ministrados, não se envolvem e nem interagem com esses conteúdos. A metodologia tradicional e os poucos recursos metodológicos disponíveis são insuficientes para tornar a aula mais dinâmica e atrativa. Não basta apenas selecionar conteúdos de maior relevância para essa clientela, se faz necessário uma interação maior, e para isso é de suma importância o auxílio de recursos tecnológicos durante as aulas ministradas, de modo que, esse aluno não seja um mero expectador, mas um sujeito ativo desse aprendizado.

O aprendizado do aluno começa pelo o interesse do mesmo ao conteúdo abordado em sala de aula. Mas para que isso aconteça não basta apenas que tal conteúdo tenha a ver com sua realidade. Torna-se impossível que todos os conteúdos de ciências, por exemplo, tenham a ver com a realidade do aluno. Mas se tal conteúdo for dinamizado, se o professor usar recursos para envolver esse aluno, qualquer tema passa a ser interessante.

Portanto com base no exposto, o presente trabalho tem como objetivos propor uma atividade de intervenção com utilização de recursos multimidiáticos na unidade didática sobre o assunto Sistema Reprodutor, na 7ª série (8º ano) da EJA; conduzindo a reflexão acerca da importância da utilização de recursos midiáticos, principalmente o computador, no ensino de Ciências. Desenvolver uma proposta, dentro da unidade didática, utilizando o computador como recurso de atividades de pesquisa e ferramenta disponível para avaliar o aluno; nessa nova perspectiva de ensino abordando a utilização de softwares na construção do conhecimento e a realização de comparações da “linguagem do computador” com a linguagem formal da disciplina.

2. O PERFIL DO ALUNO DO EJA

Muitos brasileiros, provavelmente, foram um dia à escola. A esperança de concluir um curso os animava. Contudo, fatores adversos fizeram com que não pudessem terminar a sua escolarização. Para uns, o motivo foi a necessidade do trabalho precoce, para outros foi a falta de condições materiais e para muitos a própria escola não foi capaz de mantê-los estudando. E muitos brasileiros sequer puderam entrar na escola. Para atender a estes, há a alternativa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um recomeço desse importante instrumento de cidadania: a educação escolar. A ausência da educação escolar representa uma grande lacuna para o indivíduo e uma perda enorme para a cidadania. A Educação de Jovens e Adultos representa um novo começo sob uma alternativa legal, que vem acompanhada de garantias legais. A lei buscou reparar esse vazio e cabe ao indivíduo exigir seu direito à educação escolar. A EJA não é um presente e nem um favor, tal como antes a própria legislação ou a prática das políticas educacionais viam-na. Desde a Constituição de 1988, ela se tornou um direito de todos os que não tiveram acesso à escolaridade e de todos os que tiveram esse acesso, mas não puderam completá-lo. (CURY, 2004)

As alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores e, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos deles já eram responsáveis, ainda crianças, pelo cuidado da casa e dos irmãos mais novos. Outras vezes, acompanhavam seus pais ao trabalho, realizando pequenas tarefas para auxiliá-los. É comum, ainda, que nos centros urbanos, estes alunos tenham realizado um sem-número de atividades cuja renda completava os ganhos da família: guardar carros, distribuir panfletos, auxiliar em serviços na construção civil, fazer entregas, arrematar costuras, cuidar de crianças etc. Nas regiões rurais, a participação no mundo do trabalho começa ainda mais cedo: cuidar da terra, das plantações ou da criação de animais; auxiliar nos serviços caseiros. Muitas vezes, acompanhando os pais e irmãos mais velhos, é comum encontrar um grande número de crianças e jovens já mergulhados no trabalho. Nessas regiões, os horários, os períodos de colheita, de chuva e de seca marcam a vida cotidiana das pessoas e isso, aliado às grandes distâncias, configura condição bastante precária para a escolarização. Se cada região de nosso país tem suas particularidades em relação às demais, todas as salas de EJA se unificam em torno deste fato: a grande maioria dos alunos são trabalhadores

que chegam para as aulas após um dia intenso de trabalho. É claro, que estas mesmas salas apresentam um número significativo de desempregados e de trabalhadores temporários ou informais.

Mas, sempre que pensamos em EJA temos que considerar que nossa atividade conta com mulheres e homens trabalhadores. Vale notar, ainda, que em todas as regiões do país, o trabalho é apontado pelos alunos de EJA tanto como motivo para terem deixado a escola, como razão para voltarem a ela. Sem dúvida alguma, o tema TRABALHO tem um lugar especial na EJA e deve importar ao trabalho dos professores e da escola. Entretanto é preciso lembrar que o trabalho experimentado pelas alunas e alunos não se compara nem de longe com o trabalho enquanto atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza e se aperfeiçoa. O trabalho que conhecem é, na maioria das vezes, repetitivo, cansativo e pouco engrandecedor. Apesar de tudo, vale pensar, por exemplo, na quantidade de saberes que cada um destes alunos-trabalhadores possui em função das atividades que realizam ou realizaram. Saberes, certamente, não-escolares, mas saberes. Saberes a partir dos quais novos conhecimentos poderão ser construídos.

Uma tarefa fundamental para o(a) professor(a) é conhecer que saberes e habilidades os alunos e alunas desenvolveram em função do seu trabalho trazendo para a realidade em sala de aula. (GASQUE e TAMEIURÃO, 2007)

O aluno da EJA busca reparar o tempo perdido, procura retomar os estudos por vários motivos: para ter uma condição melhor dentro do mercado de trabalho, submeter-se a concursos, se reinserir de uma maneira geral. Porém, se depara com uma realidade educacional bem diferente daquela deixada por eles há anos. Por conta disso, muitos perdem o estímulo, por não conseguirem acompanhar o novo ritmo de ensino das várias ciências abordadas. Portanto, cabe ao sistema de ensino, criar mecanismos que “prendam”, que envolvam esses alunos nessa nova dinâmica de aprendizagem. Dentro dessas novas perspectivas um grande aliado ao professor seriam os recursos midiáticos. Entretanto, é claro que tais recursos precisam vir acompanhados de uma mudança geral, principalmente no que diz respeito à questão curricular. As mudanças no currículo são fundamentais, a adaptação de conteúdos para esse sistema de educação diferenciado é de suma importância e tem que ser imediata.

3. MUDANÇAS NO CURRÍCULO

A oferta de ensino de qualidade em todas as instituições que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos constitui necessidade urgente em função do respeito que merecem as pessoas que buscam a escola para retomar sua trajetória escolar, muitas vezes motivadas pela demanda crescente de um nível de escolaridade cada vez maior para inserção no mundo do trabalho e da cultura e na própria sociedade. Porém, como se sabe a EJA é um processo de ensino diferenciado em termos de conteúdo e de público. É preciso haver uma análise criteriosa dos conteúdos de maior significância e propostas de como esse conteúdo deverá ser trabalhado pelos docentes, já que o tempo é reduzido e o alunado como dito é diferenciado.

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (Coeja) da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação disponibiliza às Secretarias de Educação documentos que subsidiam o trabalho no 1º segmento (1ª a 4ª séries/1º e 2º ciclos) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No que se refere ao 2º segmento (5ª a 8ª séries/3º e 4º ciclos) o material que tem sido oferecido às equipes pedagógicas das Secretarias de Educação, às escolas e aos professores são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 5ª a 8ª série regular. No entanto devemos considerar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade do Ensino Fundamental diferenciada não se adequando ao conteúdo fornecido ao ensino regular. Devido a esse fato, a Coeja tem recebido inúmeras solicitações no sentido de elaborar orientações de adequação das propostas contidas nesse documento às especificidades dos alunos – jovens e adultos – e também às limitações de tempo que caracterizam os cursos de suplência, indicando critérios de seleção e organização de conteúdos e alternativas de tratamento didático compatíveis com um ensino de qualidade. (PIRES, CONDEIXA, NÓBREGA E MELLO et al, 1999)

A EJA, como modalidade da educação básica e por atender a um público jovem e adulto, excluído do sistema de ensino na idade própria, deve ter tratamento que atenda à sua especificidade, que considere as vivências, os conhecimentos e a cultura que esses alunos trazem para a sala de aula. Uma das formas de agregar significado à

ação educativa nesse segmento é por meio da execução de propostas político-pedagógicas.

No entanto, no contexto das escolas brasileiras que oferecem EJA, ainda há um imenso caminho a ser percorrido, pois a realidade mostra que poucas escolas/sistemas embasam seu trabalho em propostas político-pedagógicas, sejam específicas ou integradas na escola como um todo. Pouca importância é, ainda, conferida tanto a sua elaboração quanto a sua execução. Da mesma forma, falta reflexão quanto a sua importância; os planos, quando existem, são meramente burocráticos e o tempo destinado à formulação dessas propostas é curto, geralmente no início do ano, sem a participação do coletivo da escola e sem sintonia com a realidade na qual a escola está inserida. Não há preocupação com a avaliação, nem durante nem no final do processo. (PIRES, CONDEIXA, NÓBREGA E MELLO et al, 1999)

Para favorecer a educação comum de todos os alunos, é necessário que um currículo comum para todos eles seja adotado e que posteriormente seja ajustado ao contexto social e cultural de cada instituição educacional e às diferentes necessidades de seus alunos. Uma vez estabelecido esse currículo comum, cabe à comunidade educacional e a sua equipe de professores refletirem novamente sobre o mesmo, visando adaptá-lo à população específica de estudantes que está sendo escolarizada em cada instituição. Um currículo aberto à diversidade dos alunos não é apenas um currículo que oferece a cada aluno o que ele precisa de acordo com suas possibilidades. É um currículo proposto para todos os alunos no sentido de que todos aprendam quem são os outros; e deve incluir, em seu conjunto e em cada um de seus elementos, a sensibilidade necessária às diferenças existentes na escola. A educação para a diversidade deve estar presente em todo o currículo e em todo o ambiente escolar. A diversidade dos alunos é uma fonte de enriquecimento mútuo e de intercâmbio de experiências que lhes permite conhecer outras maneiras de ser e viver e desenvolver atitudes de respeito e tolerância, além de uma ampla compreensão da relatividade de seus valores e costumes. As pessoas desenvolvem melhor seus conhecimentos e sua identidade em contato com outros grupos que têm concepções e valores diferentes. (AGUIAR, 2010)

Assim, o conceito de currículo alcança hoje um significado maior, abrangendo os domínios da auto-aprendizagem e da área educativa informal. Naturalmente, a reforma curricular deve possibilitar novos esquemas formativos e de aquisição de conhecimentos dentro e fora da escola, de maneira complementar. Portanto, o próprio conceito físico de escola é colocado em questão. Quanto aos processos de aprendizagem, isso certamente sugere questões relevantes que devem ser verificadas. Mas mudanças que vêm ocorrendo pela aparição dos computadores também podem proporcionar alguns enquadramentos empíricos. No ensino de Ciências, por exemplo, a crescente introdução de computadores tem substituído muitas operações experimentais que eram usuais e consideradas sagradas nos planos educacionais. Um sensor eletrônico conectado a um computador, que produz um gráfico devidamente organizado, tem substituído difíceis ações manuais. Será que essas formas são menos eficazes em transmitir os conceitos da Ciência ou em gerar habilidades suficientes para o trabalho criativo, ou para induzir uma atitude reflexiva e próxima da natureza? É claro que a resposta a essa pergunta precisaria de um espaço e de um tempo maior do que aquele já transcorrido. Obviamente, tal resposta está fora do âmbito desta apresentação. Porém, a verdade é que quaisquer que sejam as respostas elas não significarão que teremos de abrir mão das novas ferramentas. Seria essa a premissa para o conjunto da reforma curricular em relação às novas tecnologias de informação.

Sabe-se, portanto, que os recursos midiáticos trazem uma nova proposta de aprendizado. Sugerindo uma maior interação com os conteúdos ministrados. Acabam se tornando um complemento nesse processo de aprendizado, uma ferramenta importante que se bem conduzida e utilizada, torna-se um grande aliado do professor. Tal ferramenta pode despertar no aluno uma nova visão do conteúdo abordado.

4. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM

Durante muitos anos, a Educação de Jovens e Adultos não se chamava assim. Ela já se chamou Madureza, Suplência, Supletivo, Alfabetização, Mobral entre outros nomes. Por não representar um direito, essa modalidade de ensino nem sempre foi assumida por profissionais. Era muitas vezes desenvolvido por pessoas de boa

vontade, voluntários ou mesmo por docentes que aplicavam para adultos os mesmos métodos com que ensinavam crianças e adolescentes. (PIRES, CONDEIXA, NÓBREGA E MELLO et al, 1999)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasília, 1996) não quis deixar esse campo em aberto. E orienta que por ser a Educação de Jovens e de Adultos uma modalidade da Educação Básica, por ser ela um direito, por poder emitir um certificado de conclusão com validade nacional, é preciso que seus professores sejam formados adequadamente e apresentem o diploma de licenciado e, de preferência, um currículo adequado a essa modalidade.

O Parecer nº 11/2000 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, ao regulamentar a Educação de Jovens e de Adultos, insiste nesta tecla de acentuar o perfil diferenciado desses alunos. Eles devem ser tratados como tais e não como extensão de crianças e de adolescentes. Muitos desses professores são até mais jovens do que seus alunos. Por isso, devem acolher a experiência vivida dos estudantes e, quando esta for adequada aos conteúdos estudados, poderão atribuir créditos a ela, desde que submetida a uma avaliação.
(CURY, 2004)

A capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI. É, de fato, um desafio à pedagogia tradicional, porque significa introduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, nos modos de estruturação e funcionamento da escola e de suas relações com a comunidade.

As novas tecnologias não dispensam a figura do professor, ao contrário, exige deste, que adicione ao seu perfil novas exigências bem mais complexas tais como: saber lidar com ritmos individuais dos seus alunos, apropriar-se de novas técnicas de elaboração de material didático produzidos por meios eletrônicos, trabalhar em ambientes virtuais diferentes daqueles do ensino tradicional, adquirir uma nova linguagem e saber manejar criativamente a oferta tecnológica.

Do ponto de vista metodológico, o educador precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula. Uma das dimensões fundamentais do ato de educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizá-las numa síntese coerente, mesmo que momentânea, compreendê-las. Compreender é organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica procura questionar essa compreensão, criar uma tensão para superá-la, modificá-la, e avançar para novas sínteses, outros momentos e formas de compreensão. Para isso, o professor precisa questionar, criar tensões produtivas e provocar o nível da compreensão existente. (MORAN, 2009)

A matéria prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa: a informação transformada em conhecimento. A escola pesquisa a informação pronta, já consolidada e a informação em movimento, em transformação, que vai surgindo da interação, de novos fatos, experiências, práticas, contextos. Existem áreas com bastante estabilidade informativa: fatos do passado, que só se modificam diante de alguma nova evidência. E existem áreas, as mais ligadas ao cotidiano, que são altamente susceptíveis de mudança, de novas interpretações. (MORAN, 2009)

As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato. (BARBERO, 2007).

Segundo Moran (2009), essas tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

De acordo com Barbero (1996) A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além

de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto.

Portanto, os professores precisam rever os valores e métodos de ensino tradicional e, passar a avaliar em que momentos do processo ensino-aprendizagem essas tecnologias podem ajudar, como também, os benefícios que podem proporcionar na construção de conhecimento. Nesse sentido, Litwin (1997) destaca a importância de entendermos *as novas tecnologias digitais* como sendo um produto sócio-cultural, ferramentas físicas e simbólicas que servem de mediadores na interação do homem com o meio, no sentido de compreendê-lo e transformá-lo.

Segundo Freire (1975) deve-se não apenas inserir o homem no mundo, mas com o mundo, de uma forma crítica e autônoma. Então, atualmente, esse homem deve ser capaz de participar desse mundo que, cada vez mais, se compõe de ambientes informatizados.

Teixeira e Brandão (2003) afirmam que a utilização do Computador na Educação só faz sentido na medida em que os professores o concebem como uma ferramenta de auxílio as suas atividades didático-pedagógicas, como instrumento de planejamento e realização de projetos interdisciplinares, como elemento que motiva e ao mesmo tempo desafia o surgimento de novas práticas pedagógicas, tornando o processo ensino-aprendizagem uma atividade inovadora, dinâmica, participativa e interativa.

A Internet desempenha um papel relevante, se considerarmos o seu potencial para tornar-se um elemento ativo em termos de auto-aprendizagem ou mesmo para educação especial como EJA, por exemplo, com o objetivo de aumentar a produtividade dos recursos humanos disponíveis. Todavia, fica evidente que os estabelecimentos educacionais devem passar a considerar os computadores e a Internet como recursos fundamentais e de uso obrigatório.

Conseqüentemente, os profissionais dos estabelecimentos devem passar a satisfazer as demandas de usuários que já são relativamente especialistas com respeito à utilização dessas ferramentas. Na transição ao uso de novas tecnologias na educação, cientistas e engenheiros podem ser aproveitados num esforço de estender suas

experiências para, assim, assistir os professores a compreender a tecnologia da Internet, bem como sua utilização.

O processo de ensino-aprendizagem exige cada vez mais do professor dedicação para que o conteúdo ministrado seja repassado de uma forma dinâmica, eficiente e prazerosa. Observando o ensino das várias disciplinas, como também as dificuldades de tornar aula envolvente a alunos de uma realidade tão dura, é possível destacar que tal ensino não deve estar resumido apenas ao livro didático, pois não permite que o aluno compreenda de forma clara as dinâmicas que perpassam os diferentes conteúdos ministrados.

Outro ponto importante o qual deve ser levado em conta na aprendizagem são as condições sociais adversas que acabam condicionando o sucesso de muitos alunos. A média nacional de permanência na escola no período obrigatório é de oito anos, todavia, a realidade se estende até os 11 anos em média, e muitos alunos permanecem no ensino fundamental, quando já deveriam estar cursando o ensino médio. As expressões mais claras desta realidade são a repetência, a reprovação, e principalmente, a evasão. Tais consequências promovem a manutenção da distorção idade e ano escolar, retardando o acerto no fluxo escolar que continua a reproduzir excluídos. Neste contexto perverso, a Educação de Jovens e Adultos em muitos casos se constitui na única alternativa de inclusão social para os alunos que já estão fora do sistema de ensino. Diante desta realidade novos métodos de ensino precisam ser experimentados, novos conteúdos, novas estratégias. (ANJOS, 2007)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos ministrados em sala de aula precisam estar de acordo com um padrão mínimo, e ao mesmo tempo, estar sintonizados com as particularidades e especificidades do lugar em que o ensino está sendo desenvolvido. Precisam ser oferecidas condições para que os alunos possam construir suas idéias a partir de suas experiências, tornando-se sujeitos sócio-culturais aptos a conhecer diferentes épocas e lugares, e poder compará-los com sua própria história de vida. (ANJOS, 2007)

Outro ponto significativo é que, as propostas curriculares são bastante compactas, podendo vir a dificultar a aprendizagem dos alunos devido à sobrecarga de

conteúdo em um curto espaço de tempo, principalmente nas disciplinas da área das ciências biológicas que abrangem muitas inter-relações com outras áreas do conhecimento, além de muitos termos e descrições científicas. (MORAIS,2008)

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, expresse a urgência de reorganização da Educação Básica, a fim de dar conta dos desafios impostos pelos processos globais e pelas transformações sociais e culturais por eles geradas na sociedade contemporânea, na área das ciências biológicas, o ensino de Ciências e Biologia se organiza ainda hoje de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias desse campo do conhecimento, tornando as aprendizagens pouco eficientes para a interpretação e intervenção na realidade (BORGES E LIMA, 2007), principalmente nas turmas de EJA em que esta visão é mais reduzida e extremamente fragmentada. Segundo Krasilchik,(2000) o ensino de biologia nas escolas brasileiras ainda é bastante teórico, prendendo-se a descrição, segmentação e à memorização de nomes e conteúdos.

Portanto, o ensino de ciências e biologia deve proporcionar ao aluno do EJA a oportunidade de visualização de conceitos ou de processos que estão sendo construídos por ele na escola, pois a missão da educação é conduzir o crescimento intelectual, moral e ético da comunidade através de ensinamentos, exemplos, experiências levados à escola, fazendo com que cada um se conscientize e se responsabilize pelo destino da sua própria vida. Dessa forma, PIRES et alii (2008) descrevem que jovens e adultos devem desenvolver suas diferentes capacidades e todos são capazes de aprender, para dessa forma construir sua identidade na sociedade.

Frente a essa problemática, existe a necessidade da utilização de outros recursos didáticos que auxiliem no ensino dos conteúdos ministrados aos alunos do EJA, com o intuito de dinamizar tais conteúdos abordados em sala de aula. Para isso, o professor entra como uma peça-chave na orientação desses recursos.

Porém, a maioria dos professores teme o uso da informática na sala de aula, muitas vezes por medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque alguns alunos conhecem mais o computador do que eles próprios. Porém, o que se sabe é que o computador não veio

para dificultar a vida das pessoas e sim para ajudar e facilitar muitas atividades que seriam difíceis de serem realizadas sem a informática, como: organização de notas dos alunos em planilha eletrônica, produção e correção de trabalho, educação à distância, acessar sua conta bancária, envio de arquivos digitais instantâneos, apuração de urnas eletrônicas, utilização de cartão de crédito entre outros.

Um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalhar com a nova realidade educacional. Os professores devem estar capacitados para perceber como devem efetuar a integração da nova tecnologia no seu próprio método de ensino. Cabe a cada professor descobrir sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como sabemos, não existe uma fórmula universal para a utilização do computador em sala de aula. Tajra (2007) no artigo "Os agentes escolares e o computador no ensino", diz que:

(...) é preciso que a diretores e professores seja dado a oportunidade de conhecer, compreender e, portanto escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino... é preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder selecioná-los para o uso em aula, adequando-os à sua programação metodológica (GATTI, 2003)

As experiências de implantação da informática na escola têm mostrado que a formação de professores é fundamental e exige uma abordagem totalmente diferente. Primeiro, a implantação da informática na escola envolve muito mais do que promover o professor com conhecimento sobre computadores e outras mídias ou metodologias de como usar o computador na sua respectiva disciplina (ALMEIDA; VALENTE, 2007).

A utilização da informática na área da educação é mais complexa do que a utilização de outro recurso didático conhecido até o momento, sendo muito diferente em função da diversidade dos recursos disponíveis. Com ela, é possível se comunicar, pesquisar, criar desenhos, efetuar cálculos, simular fenômenos, e muito outras ações. Nenhum outro recurso didático possui tantas funções, além de ser o recurso tecnológico mais utilizado em todas as áreas do mercado de trabalho.

No ambiente computacional que está sendo proposto, o computador assume o papel de ferramenta e não de máquina de ensinar. É a ferramenta que permite ao aluno

realizar uma série de tarefas, das mais simples, como produzir uma carta, até as mais complexas, como a resolução de problemas sofisticados em matemática e ciências.

Nesse sentido, o computador passa a ter uma função maior do que simplesmente passar informação. Ele é uma ferramenta que o aluno usa para realizar uma tarefa. Nessa situação o aluno descreve as suas idéias para a máquina (na forma de um programa), a máquina executa "essa idéia" e o resultado pode ser analisado. Se o resultado não é o esperado, certamente o aluno será instigado a refletir sobre o seu trabalho. Do mesmo modo, o professor, através do trabalho do aluno, terá mais recursos para entender o que o aluno sabe e o que não sabe sobre um determinado assunto, conhecer o estilo de trabalho do aluno, bem como seus interesses, frustrações. (VALENTE, 1993).

A introdução dos microcomputadores na sala de aula pode representar uma possibilidade mais eficaz de lidar com alguns tópicos do ensino, e que o enriquecimento constante dessa tecnologia talvez permita ampliar e flexibilizar sua utilização enquanto instrumento de ensino e aprendizagem, podendo ainda o professor fazer modificações importantes e interessantes e alterar o próprio processo de aprendizagem (GATTI,2003)

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é uma proposta de intervenção que seria desenvolvida em sala de aula com alunos da EJA 7ª série – 8º ano (2º segmento) na Escola Santa Luzia, Município de Alagoa Nova – PB.

A seleção do conteúdo Sistema Reprodutor, se deu pelo fato de se tratar de um conteúdo rico em informações e em imagens. Além de ser extremamente importante por abordar realidades vividas por muitos alunos como: gravidez na adolescência, DSTs e a correta utilização de métodos contraceptivos. Os recursos didáticos a serem utilizados são: projetor (data show), Tv e Dvd, além da utilização de computadores em um laboratório de informática.

5.1 Marco Situacional

A escolha do conteúdo como elemento norteador, foi a Unidade de Sistema Reprodutor, envolvendo os conteúdos do Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino, DST's, Métodos Contraceptivos e Gravidez. Além de se tratar de um conteúdo rico em informações e em imagens. É um assunto que tem uma forte relação com esse tipo de público. O alunado da EJA vive realidades que tem uma identificação direta com esses temas, como por exemplo, a gravidez na adolescência, a incidência de DST's que também é bastante elevada. Tornando-se então, não apenas um simples conteúdo dentro de um plano de curso, mas um conteúdo que passa uma responsabilidade de orientação, de esclarecimento, indispensável no processo de formação desses jovens.

5.2 ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO

5.2.1 Utilização da Ferramenta Computacional e outros recursos tecnológicos

Primeiramente o conteúdo a ser ministrado seria explanado numa forma dialogada e expositiva, para isso seriam utilizados recursos como data show e o PC utilizando o programa de PowerPoint para montagem da aula. O conteúdo seria dividido em três partes: Sistemas Reprodutores: Masculino e Feminino, DST's e Métodos Contraceptivos. Tal conteúdo seria organizado em tópicos com pequenas definições e ricamente complementado com imagens. Para auxiliar o aluno nesse o conteúdo abordado, usaríamos também o livro didático.

Dentro da montagem do PowerPoint viriam links. O professor orientaria os alunos para anotarem esses links. Neles, os discentes entrariam na internet no laboratório de informática. Esses Links conteriam material sobre DST's, por exemplo, conteúdo e imagens adicionais que tinham sido trabalhados em sala de aula e por meio do livro didático. Acreditamos que este poderia ser um método eficiente para incentivar o aluno a buscar mais informações sobre o conteúdo visto em sala.

A ferramenta PowerPoint foi escolhida pelas possibilidades que ela pode oferecer: o uso de imagens, de pequenos vídeos, de links que podem ser navegados, enfim esse recurso confere um envolvimento maior com o conteúdo pela sua capacidade de fixação e um entendimento mais imediato. Com relação ao material bibliográfico de suporte para montagem das aulas foram usadas as seguintes referências:

AMABIS & MARTHO. *Biologia dos organismos*. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2008.

AMABIS & MARTHO. *Fundamentos da Biologia Moderna*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2008.

LOPES, SÔNIA. *Bio 1*. São Paulo: Saraiva, 2007.

LOPES, SÔNIA. *Bio 2*. São Paulo: Saraiva, 2007.

SÉRIE ATLAS VISUAIS. *O corpo Humano*. São Paulo: Ática, 1997.

5.2.2 USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS

5.2.2.1 Software de autoria pelo professor.

Esse seria o software no qual o professor montaria com a ajuda de um profissional especializado, de modo que, o docente o orientasse na questão de como queria que seu conteúdo fosse explorado dentro desse recurso, qual o objetivo que o professor buscaria com esse meio, e o que ele esperaria do seu aluno diante dessa mídia. Esses *softwares* são equipados com diversas ferramentas que permitem o desenvolvimento de projetos multimídia de um modo geral. Então, nesse programa teriam conteúdos como: Órgãos do sistema Reprodutor Masculino. O espermatozóide em forma de uma caricatura engraçada seria controlado pelo o aluno. Na tela teriam os órgãos do aparelho reprodutor masculino. Com o auxílio do mouse o aluno clicaria no espermatozóide e o moveria pela tela. Em cada órgão que o aluno tocasse com o espermatozóide teria um som que indicava que a escolha do órgão foi correto, caso contrário esse som não ocorreria, tendo que fazer outras escolhas.

Ele teria que descobrir o percurso desse gameta ao longo do Sistema Reprodutor. Em cada órgão que esse “bonequinho” passasse e que fosse a opção correta dentro do percurso do espermatozóide apareceria um balão com informações estruturais e funcionais daquele órgão, uma maneira eficiente de memorização. No nível 2 os órgãos apareceriam de maneira embaralhada na tela, o aluno teria que colocar esses órgãos de maneira correta obedecendo a ordem do percurso do espermatozóide, clicando sobre eles.

Caso o aluno acertasse, o órgão apareceria abaixo na sequência correta, caso errasse o órgão que clicou erroneamente não apareceria abaixo, tendo que tentar novamente até descobrir a sequência correta. No nível 3, o aluno teria que encaixar em cada órgão sua função respectiva. Para isso nessa tela estariam embaralhados balões com órgãos e outros com funções. A cada acerto aumentaria suas “vidas”, ou seja, suas chances dentro do programa.

A inserção de *software* deve ser norteada por interesses políticos e pedagógicos da escola. No caso do EJA a elaboração do software não pode ser o mesmo aplicado a crianças do ensino regular, se faz necessário, adaptações a essa clientela, por se tratar de um estudante adulto. Além do conteúdo a ser explorado que deve ser mais condensado.

Por outro lado ele deve ser estimulante, provocativo e desafiador para prender a atenção do aluno. Já que trata de um aluno trabalhador e que muitas vezes chega cansado por conta de um dia exaustivo de trabalho.

5.2.3 A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR ENQUANTO MEIO DE PESQUISA ORIENTADA

Para a avaliação utilizando esses recursos midiáticos seria feita uma divisão de tarefas. Depois da explanação do conteúdo, das dúvidas a respeito do assunto trabalhado em sala de aula, haveria uma orientação para que os alunos anotassem os links presentes na apresentação em data show do conteúdo abordado. Após a anotação dos links, seria pedido que os alunos pesquisassem em dupla dentro desses links no laboratório de informática a respeito de uma DST previamente sorteada pelo docente na sala de aula.

Os alunos pesquisariam sobre o histórico da doença, sintomatologia, tratamento, prevenção e etc. Tal pesquisa serviria de base para um estudo realizado por esses alunos que apresentariam sob a forma de debate em uma mesa redonda feita em sala. Desse modo seria feita uma avaliação do aluno, pela apresentação, pelas informações trazidas da doença sorteada, pela sua capacidade de pesquisa e de síntese. É claro que nas primeiras pesquisas os alunos com certeza apresentariam dificuldades, porém estas seriam vencidas com o tempo pela experiência, e pela própria orientação do professor.

Para a pesquisa orientada o aluno poderia fazer do uso de **softwares de referência**

que são aqueles que apresentam informações a respeito de assuntos diversos como as enciclopédias. Nele, teriam informações adicionais do conteúdo ministrado: os temas transversais, mas que estão dentro do conteúdo trabalhado na unidade. Na verdade o conteúdo enciclopédico é um conteúdo de consulta. E até mesmo de termos desconhecidos dos alunos com suas respectivas definições, ou seja, é um conteúdo de suporte, que o aluno utilizaria caso tivesse necessidade. Esse software estaria como os demais no menu inicial e para entrar(acessar) teria que fechar um outro que estivesse aberto.

5.3 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS ENQUANTO MEIOS DE AVALIAÇÃO

5.3.1 Construção de Categorias

5.3.1.1 Quanto à Estratégia

a.) Acesso aos sites

Nessa etapa a seria feita uma avaliação do aluno no que se refere ao material pesquisado dentro do site. Para isso, tem que ser observado, se houve uma variedade de sites pesquisados, ou se o aluno se limitou em apenas um, pois a capacidade de síntese desse aluno, por exemplo, também precisa entrar nos critérios avaliativos.

b.) Domínio da ferramenta de edição/formatação

Observar a formatação feita por esse aluno, avaliando a sua organização, o destaque dos títulos, como também a primeira ocorrência do título dentro do trabalho. Outra convenção é destacar termos em línguas estrangeiras ou citações em itálico, como por exemplo, nomes científicos. Os títulos de secção ajudam a manter uma aparência coesa e limpa dos trabalhos e artigos. Um artigo bem estruturado é muito mais convidativo do que, por exemplo, um texto longo num único parágrafo. Deve ser avaliado se o aluno não modificou o texto pesquisado, lembrando que quando fazemos uma revisão, não se pode fazer a edição desse texto tem que deixá-lo exatamente como foi citado pelo autor. O aluno pode mudar apenas convenções tipográficas que não afetem o sentido do que o autor escreveu. É claro que para avaliar o aluno nesse requisito é de suma importância que o mesmo tenha recebido um auxílio prévio, um direcionamento na utilização dessa ferramenta de edição

c.) Montagem de um Power Point

Para essa avaliação seria dividida a turma em grupos; em sala ocorreria o sorteio de temas como: Métodos Contraceptivos, Aborto, Gravidez na Adolescência. Depois do sorteio seria feita a orientação aos alunos na montagem de um *power point* sobre os temas sorteados. Esses alunos teriam que montar uma apresentação utilizando todos os recursos trabalhados previamente no laboratório de informática referente ao tema sorteado. Cada grupo montaria sua apresentação e dividiria o conteúdo sorteado entre si, de modo que, a apresentação visual seria acompanhada de uma apresentação dialogada sobre o tema, entre os participantes do grupo. Seria avaliada a criatividade e o dinamismo do grupo na montagem do Power Point e a apresentação individual de cada um.

d.) Utilização dos Softwares Educacionais

O professor utilizaria os softwares educacionais numa avaliação virtual, tanto através de exercícios virtuais, como também em simulações e jogos de acerto/erro. Utilizando também os softwares o professor poderia ainda fazer uso de temas de pesquisas em softwares de apoio pedagógico e de referência. Esse é método criativo e dinâmico que pode, eventualmente, ser somado às atividades tradicionais.

Obviamente para se fazer uma avaliação utilizando essas ferramentas multimídias é relevante que os alunos sejam subsidiados, é fundamental o conhecimento dessa ferramenta didática para obtenção do sucesso do aprendizado. O norteio do uso, a avaliação desses recursos midiáticos traz respostas fundamentais dentro do processo. Segundo Morin (2000) o conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta ready made, que pode ser utilizada sem que sua natureza seja examinada. Da mesma forma, o conhecimento do conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente no combate vital rumo à lucidez.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico se propôs a realizar uma atividade de intervenção com utilização de recursos multimidiáticos na unidade didática sobre o assunto Sistema Reprodutor, na 7ª série (8º ano) da EJA. Assumiu o pressuposto da importância da condução à reflexão acerca da importância da utilização de recursos midiáticos, principalmente o computador, no ensino de Ciências. Para isso, foi escolhido o Marco Situacional. A escolha do conteúdo como elemento norteador, foi a Unidade de Sistema Reprodutor, envolvendo os assuntos como: Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino, DST's, Métodos Contraceptivos e Gravidez. A escolha é devido ao assunto ter uma forte relação com essa clientela. Para dar conta do objetivo proposto percorreu as seguintes etapas: (I) Utilização da Ferramenta Computacional e outros recursos tecnológicos, explicando a maneira como seriam utilizados esses recursos; (II) Uso de softwares educacionais e sua viabilidade dentro dessa proposta de intervenção; (III) A Utilização do Computador enquanto meio de pesquisa orientada. Nessa etapa seriam feitas uma série de tarefas utilizando esse recurso midiático para pesquisa e elaboração de trabalhos avaliados pelo docente; (IV) A utilização dos recursos midiáticos enquanto meios de avaliação. Nessa etapa os alunos seriam avaliados através da utilização dessas ferramentas multimidiáticas. Para isso tomaria-se como critério de avaliação várias estratégias como: acesso aos sites, domínio da ferramenta de formatação/edição, montagem de PowerPoint e uso dos softwares.

Com relação aos passos percorridos nesta pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os temas de utilização de novas tecnologias na educação, processo de ensino-aprendizagem no EJA, mudanças curriculares, papel do professor diante dessa nova mídia, na qual se levantou uma revisão sistemática da literatura em livros, artigos científicos, revistas e publicações da *internet*. Portanto, esse trabalho entra como uma proposta no uso da tecnologia no contexto escolar, obviamente para isso requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos que atuam no processo educacional no sentido de repensar o processo de ensino e aprendizagem para a sociedade do conhecimento. Cada um tem um papel específico e o uso da tecnologia deve atender a todos, para que, juntos possam articular as ações em prol desenvolvimento global do aluno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sónia Alzira Ferreira de - **Múltiplos olhares sobre a criança índigo : educação intercultural e educação especial**. Porto : [ed.autor], 2010. 194 p. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Educação Especial, apresentada à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, sob a orientação da Professora Doutora Joana Cavalcanti.

ALMEIDA, Fernando José de; VALENTE, José Armando. **VISÃO ANALÍTICA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: a questão da formação do professor**. PUC. São Paulo, 2007.

ANJOS, André Gustavo Cosme dos. Curso De Pós-Graduação em Formação De Educadores. **Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Educação. Recife, dezembro, 2007. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml> . Acesso: em 12 de fevereiro de 2011**

DALL'ASTA, Rosana Janete ; BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. A Transposição Didática Em Softwares Educacionais. *Linhas : Revista Do Programa De Mestrado Em Educação E Cultura, Florianópolis: V. 5, N. 2, P. 379-386, Jul./Dez., 2004.*

BARBERO, Jesús Martín. **Heredando el Futuro**. Pensar la Educación desde la Comunicación, in *Nómadas, Bogotá, n. 5, p. 10-22* septiembre de 1996. Disponível em: <http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/midias%20na%20educa%C3%A7ao.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2011.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação?** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005(Coleção Polêmicas do nosso tempo,78).

BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. **Tendências contemporâneas do ensino de Biológico Brasil**. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 6, n. 1. Espanha, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Superando A Idéia da Educação Compensatória: Educação De Jovens E Adultos Como Direito Público** Belo Horizonte: Puc Minas, 2004. P. 27-38. BBE.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

GASQUE Giovana Taline e TAMEIURÃO, Juliana Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, da Faculdade Dom Bosco de Ubiratã, Pr., como requisito parcial de avaliação na Disciplina de Seminário de T.C.C sob a orientação da Professora Luci Hansen. Ubiratã, 2007

GATTI, B. A. **Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios**. IV CONGRESSO PAULISTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Águas de Lindóia, 2003.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e Realidade : O Caso Do Ensino Das Ciências. São Paulo Em Perspectiva**, São Paulo: V. 14, N. 1, P. 85-93, Jan./Mar., 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 12 de fevereiro de 2011.

LITWIN, E. (1997). **Tecnologia Educacional: Política, história e Propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MACHADO, D. I. SANTOS, P.L.V.A.C **Avaliação da hipermidia no processo de ensino e aprendizagem da Física: o caso da gravitação**. Revista Ciência & Educação, v. 10, n. 1, p. 75-100, 2004.

MORAIS, Francisco Alexandro de. **O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de eja: experiências no município de Sorriso-MT1** Secretaria de Saúde do Município de Praia Grande, Brasil.2008. Disponível em: <http://www.rioei.org/expe/2612Morais.pdf>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2011.

MORAN, José Manoel . **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2009, p. 101-111.

MOREIRA, Daise Gomes. LATINI, Rose Mary. **Recursos Midiáticos e Núcleo de Tecnologia Educacional: o que dizem os Professores de Química.** XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0891-1.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2011.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, E. N. **A utilização dos laboratórios de informática do PROINFO em escolas de Dourados – MS.** 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PIRES, Célia Maria Carolino. CONDEIXA, Maria Cecília. NÓBREGA, Maria José M. MELLO Paulo Eduardo Dias de et AL. Por uma Proposta Curricular para o 2º segmento de EJA.2008 . [online] Disponível na Internet via www.
URL:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>. Acesso em 11 de janeiro de 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro e BRADÃO, Edemilson Jorge Ramos. Software educacional: o difícil começo, CINTED-UFRGS, v.1 nº1, fevereiro de 2003. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/adriano_software.pdf. Acesso em 19/01/2011

VALENTE, José Armando. Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Por que o computador na educação. **Gráfica central da Unicamp, Campinas-SP, 1993.**